ANO 25.º TERÇA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1945 N.º 8223

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O corporativismo falhou em Portugal

como já sucedeu na Itália

visto tratar-se de uma reprodução do corporativismo fascista

— diz-nos o advogado Manuel João da Palma Carlos

Dr. Manuel João Palma Carlos

Ao anunciar o próximo acto eleitoral, resolveu o Govêrno permitir a discussão livre da sua acção e assim, emquanto se ergue, pela primeira vez no país, de há anos para cá, em termos legais, um movimento de oposição, a opinião publica mostra-se ansiosa por conhecer as verdadeiras razões que justificam a discordancia que determinados sectores manifestam em relação á obra da actual situação.

Um dos aspectos que mais criticas tem feito incidir sôbre o Govêrno é sem duvida o que se refere á organização corporativa. Há muito quem ataque o sistema, há muito quem lhe atribua as culpas de dificuldades que se observam por todo o país, numerosos são aquêles que entendem que se lhe deve boa parte da situação económica em que se debate a maioria dos trabalhadores portugueses.

Já que tal nos é permitido, procuremos saber o fundamento dessas criticas e a razão dessas queixas. Ouvimos hoje um novo, que abertamente enfileira no grupo donde partiu a iniciativa que trouxe a publico os primeiros clamores da oposição, nêste periodo preparatório das próximas eleições. E' o dr. Manuel João Palma Carlos, jovem da geração dos 30 anos, estudioso, autor de várias obras sérias de Direito, que se encontra á testa de uma conhecida revista forense e que tem dedicado á apreciação do regime corporativo o seu espirito juridico e a sua incontestável honestidade profissional. Quando abordámos o assunto, começou por nos dizer:

—Levantaram-se no país muitos clamores contra a organização corporativa portuguesa. Parece, realmente, que todos são concordes, incluindo os partidários do sistema, em reconhecer que a experiência falhou em relação aos fins que se tinha em vista. Está ainda na memória de todos o que na Assembleia Nacional foi dito há tempos pelo deputado dr. Mário de Figueiredo.

—...

—Aliás não admira que assim tenha sucedido, se tivermos em vista o malôgro verificado em Itália, com o corporativismo italiano, ou, se melhor dissermos, para adoptar a própria expressão do actual subsecretário das Corporações, dr. Castro Fernandes, do corporativismo fascista. E' que, na realidade, o corporativismo português é copia, reprodução e aplicação do corporativismo italiano.

—Como concretiza essa afirmação?

—E' certo que o corporativismo entre nós não atingiu o desenvolvimento alcançado na Itália. Basta lembrar que o organismo fundamental dêsse sistema-fundamental por ser o que coroa a organização—a *corporação*, que foi largamente instituida na Itália, onde se criaram 22 corporações, não chegou a ter existência em Portugal.

A política do corporativismo

E não nos permitindo a interrupção que iamos a fazer:

—Não obstante, até nos pontos em que as condições do meio e as dificuldades evidentes da aplicação da doutrina em Portugal, impediram a *realização* prática de certos principios do corporativismo fascista, se legislou entre nós no sentido de consagrá-los teòricamente. Assim foi que, as *corporações*, que a *Carta del Lavoro* italiana diz «constituirem a organização unitária das fôrças da produção da qual representam integralmente os interesses» (declaração VI), foram consideradas também pelo estatuto do trabalho nacional como «constituindo a organização unitária das fôrças de produção e representando integralmente os seus interesses» (art. 41.º), chegando mesmo o dec.-lei n.º 29.110, de 12 de novembro de 1938, a definir as regras da sua instituição.

A organização corporativa

—Quanto ao sistema em geral?

—A organização, em si, é identica, por os mesmos organismos alterada apenas algumas vezes a respectiva denominação, prosseguirem os mesmos fins. E tal similaridade é muito mais frisante, se se compararem os principios *fundamentais* do sistema e os orgãos do corporativismo português com os do corporativismo fascista, na sua primeira fase—que, entre

(Continua na pag. seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O Govêrno recusou

aceder aos pedidos formulados pela oposição durante a assembleia no Centro Almirante Reis

O sr. governador civil de Lisboa convocou para hoje, ás 12 horas, os signatários do requerimento onde se pedia autorização para a reunião do passado dia 8, no Centro Almirante Reis, e que ia transmitir a resposta do Govêrno aos pedidos contidos no documento aprovado na referida reunião. Estavam presentes, dos signatários, os srs. drs. Mário Lima Alves, José Godinho, Camara Reis, Alberto Candeias, Gustavo Soromenho, Afonso Costa (filho), Adão e Silva, Manuel Mendes e Guilherme Canas Pereira, que se sentaram em tôrno da mesa, de que tomou a cabeceira o sr. governador civil.

O sr. comandante Nuno de Brion leu, então, os termos da resposta do Govêrno ás reclamações constantes do documento das oposições, nos termos seguintes:

1.º—Quanto a candidaturas ao acto eleitoral—Entende o Govêrno que é de manter o principio constante do art.º 13.º da lei eleitoral, que determina que os funcionários do Estado e dos corpos administrativos ou dos organismos de coordenação económica e todos aqueles que exerçam comissão retribuida pelo Estado não poderão aceitar a candidatura sem autorização prévia do Govêrno.

Este principio justifica-se, especialmente, porque, não podendo os funcionários exercer os respectivos cargos durante o periodo de funcionamento da Assembleia Nacional, deve o Govêrno reservar-se o direito—que constitue dever—de não consentir na eleição quando verifique que, daí, podem resultar graves prejuizos para os interêsses publicos confiados a determinados funcionários.

2.º—Quanto ao adiamento da consulta ás urnas.—Nada indica que venha a considerar-se justificavel o adiamento do acto eleitoral. Considera-se, pelo contrário, que o periodo de preparação estabelecido permite que os eleitores se determinem livremente, como é de desejar, e sejam suficientemente esclarecidos sôbre as intenções e a capacidade dos candidatos.

3.º—*Quanto á liberdade individual*—Não há razões sérias para pôr em duvida que está garantida a liberdade individual, a liberdade de reunião e a liberdade de expressão do pensamento, apenas com as restrições comuns a todos os Estados civilizados.

4.º—*A fiscalização nas assembleias ou secções de voto* pode ser exercida por quaisquer eleitores, visto serem publicos todos os actos eleitorais. Não se torna, pois, necessário tornar extensivas a outros eleitores as funções de *representação* dos candidatos e dos eleitores que subscreverem as listas, atribuidas ao mandatário.

5.º—*O sentido das expressões «disciplina social» e «ordem social estabelecida»* harmoniza-se com o disposto no § 2.º do art.º 89.º da Constituição.

(Continua na pag central)

Tornou-se público

o documento em que Laval faz a sua defesa

PARIS, 16—Pierre Laval, que ontem foi executado, depois de tentar suicidar-se na sua cela de Fresnes, presta calorosa homenagem á Grã-Brtanha e aos seus estadistas, numa defesa pormenorizada das 27 acusações que lhe eram feitas e que ele deixou para ser publicada depois da sua morte.

Desmente que tenha tido ódio á Grã-Bretanha e escreve: «Nunca odiei nem odeio esse país. Sempre admirei a tenacidade com que os britanicos defendem os interêsses do seu país quando pensam que estão ameaçados. Se tivesse um desejo a exprimir seria e os ministros franceses fizessem sempre o seu papel como franceses, tal como os ministros britanicos, qualquer que seja a sua côr politica, fazem em defesa da sua raça, das suas tradições e do seu império. Algumas vezes tive de atacar a anglofobia de certos franceses, mas sei que esses sentimentos nunca foram longos entre nós. A amizade franco-britanica pode basear-se apenas numa perfeita igualdade de direitos e só pode ser duradoura com essa condição».

Laval era amigo da Grã-Bretanha

Laval dá depois exemplos da sua amizade para com a Grã-Bretanha, tal como o rápido auxilio financeiro em 1931 e diz que ele lamentara que o governo britanico tivesse assinado o acôrdo naval com a Alemanha «sem nos informar».

«Não é exacto e é injusto dizer que mostrei um ódio tenaz á Grã-Bretanha no caso; da Abissinia. Sempre lamentei que o plano Hoare-Laval fosse rejeitado. Nunca pensei em atirar especialmente sobre a Grã-Bretanha a culpa dessa rejeição. Não tenho razão para odiar a Grã-Bretanha; só tenho motivo para lamentar que o plano tenha falhado».

Respondendo á acusação de que ele impediu o governo francês de seguir para o Norte de Africa em 1940 em vez de assinar o armisticio, Laval relembra

(Continua na 8.ª pag.)

VIAGEM MINISTERIAL AO NORTE

A principal bandeira do adversário são os grémios

mas nós não negamos os erros e vamos procurar a solução

— disse o ministro do Interior em Barcelos

Na sua viágem pelo Minho, o sr. ministro do Interior proferiu, na Póvoa de Lanhoso, um discurso que contém afirmações que importa arquivar, pelo seu significado:

—O Govêrno — afirmou o sr. tenete-coronel Botelho Moniz—deu o exemplo do seu espirito de liberdade e tolerancia, promulgando as recentes leis e permitindo eleições o mais amplas possivel. Os recenseamentos eleitorais são os mais honestos possivel; promulgou-se o prazo para a inscrição de eleitores por mais quarenta e cinco dias e só não se inscreveu quem não quis. Mas o Govêrno foi mais além, inscrevendo, por conta própria, aqueles que ti-

(Continua na pag. central)

DE-LUTO

Coronel Pestana Lopes

Ficou hoje depositado num coval do cemitério da Ajuda o corpo do coronel Pestana Lopes, antigo director da Policia de Informação e 2.º comandante geral da G. N. R. e que, actualmente, desempenhava as funções de presidente do 1.º Tribunal Militar Territorial.

A casa do extinto foram, durante a noite de ontem e a manhã de hoje, muitas individualidades, especialmente oficiais e figuras representativas da actual situação politica.

No cemitério compareceram, entre outros, os srs. generais D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, Morais Sarmento e Vicente de Freitas; desembargador Almeida Ribeiro; juizes Jaime Ferreira e Acácio Girão; dr. António Ribeiro; Carlos Jacques, etc., bem como uma delegação de crianças do Asilo-Creche da G. N. R., que o extinto fundou.

A urna, transportada num armão de artilharia, estava coberta pela bandeira nacional. Seguiam-na pessoas da familia do falecido, o capitão Gaspar, com o quepi, a espada e as condecorações, e os oficiais da G. N. R. srs. coronel Manuel Ferreira da Silva Couto Junior, segundo comandante geral; tenente-coronel Pinto Ribeiro, major Piedade, capitães Ramos e Silva e Bivar, o coronel Douvens e outros oficiais do Exército, e muitas dezenas de sargentos e praças da G. N. R.

A' entrada do cemitério, prestou as hónras funebres, dando as três descargas do estilo, um batalhão de infantaria 1.

O funeral esteve a cargo da agencia Barata.

D. Zulmira de Oliveira Marques

Faleceu a sr.ª D. Zulmira de Oliveira Marques, de 43 anos, natural de Bouço, casada com o sr. Joaquim da Silva Marques, comerciante. O funeral, a cargo da agencia Baptista, de Alcantara, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da avenida Duque de Avila, 114, 3.º, esq., para o cemitério de Benfica.

ALFREDO CAMACHO

A bordo do *Sam Brás*, chegou a Lisboa o nosso prezado colega na imprensa Alfredo Camacho, chefe da redacção do «Diario de Noticias», do Funchal.

CERVEJARIA ARTISTICA

Rua de Alcantara, n.º 1

Fernanda Baptista

Nesta encantadora **Sala de visitas**, feita especialmente para o tradicional e honrado **Bairro de Alcantara**, tem V. Ex.ª para apreciar, hoje, um seleccionado programa de **Fados castiços, tangos, canções de Coimbra** e **guitarradas**, pelos distinguidos artistas: **Fernanda Baptista, Henriqueta d'Almeida, Mário José Paninho, Carlos Lourenço** e **Joaquim Geraldes. Solos**, pelos distintos **guitarristas Raul Nery** e **Fernando Reis. Cervejaria Artistica**, é **ordem** e **selecção.**

Dr. Armando Narciso

RETOMOU A CLINICA

RESTAURADORES, 48, 1.º

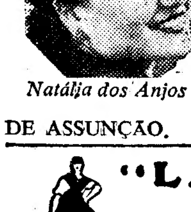
RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel

Modesto Maia

A's 21 horas, NOITE DA MODA, com a *apresentação* do popular imitador AUGUSTO PINTO, que tanto êxito alcançou nêste RETIRO. FADOS por Maria do C. Torres, Arlinda Vitória, Cidaliza do Carmo, Modesto Maia, Fernando Gasparinho e o astro do humorismo, António Santos. ENTRADA FRANCA. AMANHÃ, festa dos «Fixes da Barroca», com fados e variedades e a cégada «PERDÃO A' SAUDADE».

LUSO



Natália dos Anjos

A's 21 e 30—Grandioso e Supreendente Espectáculo de Arte e Cultura Popular em que tomam parte: NATALIA DOS ANJOS, FERNANDO FARINHA, ALICE OLIVEIRA, SEBASTIÃO PIRES, FRANCELINA REIS, FERNANDO MADUREIRA. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

"LA TOJA"

STICK E CREME PARA BARBEAR

A organização corporativa

(Continuação da pag. anterior)

nós, apenas em alguns pontos se conseguiu ultrapassar.

E acrescentou:

—Até para que se não possa atribuir indicação de principios que não fôssem verdadeiramente principios fundamentais da organização sindical do corporativismo fascista italiano enumerarei êsses principios pela pena de um corporativista português responsável, o já referido sr. dr. Castro Fernandes, que assim os fixa em livro que publicou em 1938:

1) o Estado só reconhece um sindicato em cada circunscrição territorial e por cada categoria profissional de patrões e operários; 2) para que possa ser legalmente reconhecido deve o sindicato obedecer a determinadas condições; 3) os sindicatos patronais e os sindicatos operários são reconhecidos separadamente; os sindicatos mixtos não são admitidos; 4) o sindicato reconhecido representa legalmente, na sua circunscrição territorial, todos os trabalhadores ou todos os patrões da categoria a que diz respeito, compreendendo, portanto, os que a êle não aderiram ou não foram admitidos; 5) o sindicato legalmente reconhecido fica submetido á fiscalização do Estado, devendo a eleição dos dirigentes ser sancionada pelo Govêrno, ou reconhecimento legal para ser revogado.

«Ora todos êstes principios se acham consagrados na nossa legislação corporativa: o primeiro, no art. 3.º do dec.-lei n.º 23.050, de 23 de setembro de 1933. o segundo, nos art. 8.º e 15.º do mesmo diploma, visto que se estatue que os sindicatos nacionais só se consideram constituidos depois da aprovação dos estatutos pelo subsecretáriado das Corporações e Previdência Social e se exigem certos requisitos para os estatutos; o terceiro principio obteve consagração na criação paralela dos sindicatos nacionais (de empregados e operários) e dos grémios (as entidades patronais), que só em uniões poderão conjugar as suas actividades afins; o quarto principio ressalta do art. 3.º do dec.-lei n.º 23.050, segundo o qual o Estado só reconhece em cada distrito um unico sindicato nacional por categoria profissional, está firmado no art. 22.º do mesmo decreto, que torna obrigatórios, mesmo para os não inscritos no sindicato, os contratos de trabalho e regulamentos por êle elaborados, e teve consagração posterior no preceito legal que permitiu se ordenasse a obrigatoriedade de cotização para os profissionais não inscritos nos sindicatos nacionais que os representam.

«Finalmente, o principio enunciado foi copiado entre nós, porquanto as eleições dos sindicatos nacionais só são também válidas depois de sancionadas pelo respectivo subsecretário de Estado (art. 15.º, § 5.º, do dec.-lei n.º 23.050), e a aprovação dos referidos estatutos pode ser retirada (art. 20.º do mesmo decreto). Refiro-me aos sidicatos nacionais, como exemplo, mas disposições identicas acham-se fácilmente nos diplomas reguladores dos outros organismos corporativos.

A identidade dos sistemas

—Não vê então originalidade no sistema português?

—Como disse, só em algumas *denominações* é original o corporativismo português—porque o organismo afim ou identico do corporativismo fascista existe sempre. Com o desenvolvimento da organização corporativa fascista, esta tinha na sua base os sindicatos (comunais, provinciais, interprovinciais ou nacionais), unidos em federações que, por sua vez, se agrupavam em confederações fascistas. Havia sindicatos de patrões, de trabalhadores, ou de pessoas exercendo profissões liberais.

—Em Portugal...

—...esta organização corresponde visivelmente á que se adoptou aqui, tendo na base os sindicatos nacionais, os grémios e as ordens, susceptiveis aquêles que se agruparem em federações (regionais ou nacionais) e em uniões destinadas estas a conjugar actividades afins já organizadas em grémios e sindicatos nacionais, com o fim de representarem em conjunto todos os interesses em grandes ramos de actividade nacional.

O dr. M. J. da Palma Carlos prossegue na sua exposição:

—Se formos ainda mais longe, veremos como continua a enquadrar-se o corporativismo italiano no corporativismo português. Efectivamente, o corporativismo fascista tinha como orgãos de mais relêvo e acção mais lata o Ministério das Corporações, o Conselho Nacional das Corporações e as Corporações. O Conselho Nacional das Corporações exercia a actividade do Conselho Corporativo Português e era um organismo com funções eminentemente consultivas presidido pelo chefe do govêrno italiano, e tendo como membros natos certo numero de ministros.

«O Conselho Corporativo Português tem igualmente como membros o Presidente do Conselho (que preside), e certo numero de ministros—tendo por fim a orientação superior da organização corporativa nacional e o estudo dos problemas que interessam á reforma do Estado e derivam daquela organização (Dec.-lei n.º 24.362, de 15 de agosto de 1934). E aquilo que da actividade do Conselho Nacional das Corporações em Itália fica além da competência do Conselho Corporativo Português, pela sua composição muito mais extensa, visto ter representação dos organismos corporativos fascistas, funcionando até em secções, ficou reservado em Portugal á Camara Corporativa, orgão também consultivo, e funcionando também por secções.

—Outros pontos de identidade?...

—Aqui tem: entre nós, sob a presidência do subsecretário de Estado das Corporações, funciona o Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, que tem por fim assegurar a execução das leis de protecção ao trabalho e as demais de carácter social, compreendendo entre outras as repartições do trabalho e corporações e a de previdência social. Este I. N. T. P., em parte das suas funções, tem flagrante similitude com o *Ispettorato Corporativo* e, na parte restante, com o Instituto Nacional Fascista da Previdência Social.

—Mas há mais—diz o nosso entrevistado.— Na Itália criou-se a «Opera Nazionale Maternitá e Infanzia», entre nós, a Obra das Mães pela Educação Nacional. Na Itália organizara-se o «Natale del Duce», entre nós o Socorro de Inverno. Em Itália foram criadas agências de colocação *Uffici di Collocamento*, entre nós o Comissariado do Desemprêgo.

O dr. Palma Carlos afirma-nos que muitos mais exemplos se poderiam dar para demonstrar que, até em organizações de pormenor, a fonte do nosso sistema é o fascismo italiano, e acrescenta:

Dois diplomas fundamentais

—De resto, os dois diplomas base das organizações corporativas, italiana e portuguesa, são perfeitamente identicos, para não dizer iguais: o *Estatuto de Trabalho Nacional* e a *Carta del Lavoro*, reproduzem-se na sua maior parte. Ambos os diplomas prevêem e regulam as mesmas matérias desde a celebração de contratos colectivos de trabalho, á remuneração do trabalho, ás férias pagas, á obrigação de se respeitarem as solenidades civis e religiosas. Flagrantemente, ambos declaram que a nação respectiva constitue uma unidade moral, politica e económica, cujos fins e interesses dominam os dos individuos, reconhecendo embora ambos que o Estado reconhece a iniciativa privada como o mais profundo instrumento do progresso. Aliás, a consagração de principios identicos na *Carta del Lavoro* e do *Estatuto do Trabalho Nacional* tem sido pasto em relêvo por professores de direito corporativo, como o sr. dr. Cunha Gonçalves, nos *Principios de Direito Corporativo*, pág. 102, e o dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro, no seu *Sistema Corporativo Português*, pág. 4.

O nosso entrevistado formula as seguintes conclusões:

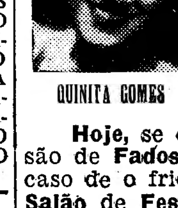
—Com os mesmos conceitos e os mesmos principios informadores, a organização corporativa portuguesa não podia deixar de ter a mesma estrutura do corporativismo fascista italiano. Pode haver um ou outro organismo com designação diferente, pode haver uma diferente atribuição de competência, o agrupamento das actividades poderá oferecer divergências—mas *os principios informadores* são indiscutivelmente iguais. Ou melhor ainda: os principios do sistema corporativo português foram copiados e reproduzidos do corproativismo fascista.

Uma ultima pregunta:

—Se a corrente a que pertence vier a concorrer ás eleições e fôsse chamada a governar, que sucederia em relação á organização corporativa?

—Parece-me desnecessário formular previsões. Mas se triunfam os principios democráticos que têm como consequência inevitável o desaparecimento dos principios fascistas, parece ser lógico entender-se que o regime corporativo não deve subsistir.

Monumental



QUINITA GOMES

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

FREITINHAS

Hoje, se o tempo o permitir, o seleccionado **MONMENTAL** realiza a sessão de **Fados, canções** e **guitarradas**, na sua imponente **Esplanada**, mas no caso de o frio ou chuva o não consentir, a sessão é dada no seu **magnifico Salão de Festas**, no mesmo edificio. No **grandioso** programa **d'hoje** tomam parte a extraordinária artista **QUINITA GOMES, FILIPE PINTO** (Marialva do Fado), Brigida Silva, Ida Guerreiro, Julio Vieitas e Sua Ex.ª o Sr. Freitinhas, em humorismo. **Solos** pelos eximios artistas **Francisco Carvalhinho** e **Pais da Silva. MONUMENTAL é arte, ordem, comodidades e ambiente seleccionado.**

Abriram hoje as aulas

nas Faculdades de Letras, Ciêncas e Direito

Pode dizer-se que a vida académica nas escolas superiores, entrou em pleno funcionamento. Não só os exames de aptidão e segunda época se encontram, na maioria dos casos, na sua fase final, como, em alguns casos, as aulas já tiveram o seu inicio.

No dia 19, principiam os exames de aptidão nas Faculdades de Direito, Ciências, Letras, Medicina, Escola Superior Colonial e de Medicina Veterinária. Nesta escola, abrem as aulas, no dia 20, estando a terminar as provas dos exames de segunda época.

Na Faculdade de Medicina, estão, também, a terminar as provas dos exames de segunda época, estando fixado o dia 7, para inicio dos exames dos alunos que estão a prestar serviço militar. O novo ano lectivo, porém, só no mês de novembro deve iniciar-se, prevendo-se que se prolongarão até fins de outubro os exames de segunda época e de aptidão. Na Escola Superior Colonial, as aulas abrem na próxima segunda-feira.

Já hoje houve aulas

Sem qualquer cerimonial, principiaram, hoje, as aulas, nas Faculdades de Medicina, de Direito, de Letras e Ciências, que se apresentaram muito concorridas.

Na Faculdade de Ciências as aulas, para todos os anos, principiaram ás 8 e 30, e na Faculdade de Ciências só o 1.º ano funcionou. A's 9 horas, na Faculdade de Letras, teve inicio o novo ano lectivo, sendo a frequencia superior a 800 alunos.

—No Instituto Superior Técnico, as aulas abrem no dia 22, para todos os alunos, do segundo ano em diante.

—A biblioteca do Instituto Francês funciona todos os dias, excepto aos sábados, das 10 e 30 ás 12 e 30 e das 15 ás 18 horas.

—A nova série de conferências do Instituto Britanico será inaugurada, no dia 23, ás 18 e 30, pelo delegado do British Council, sr. G. W. Barker.

Misericórdia de Vila Franca

A proposito do alvitre exposto no nosso jornal, pelo sr. dr. Emilio Infante da Camara, em que defendia a criação de uma empresa, constituida por ganadeiros de Vila Franca de Xira, que explore directamente as corridas da feira anunal, recebemos da Misericordia e hospital civil daquela vila um cativante oficio, assinado pelo sr. dr. Carlos Morais de Carvalho, em que nos confessa o seu regozijo pelo facto de se propôr que o produto das corridas, com os melhores toiros, se destine áqueles estabelecimentos de assistencia.

ESTOMAGO ACIDO

Sente-se mal dispôsto?
2 Rennies
Deixam-no compôsto

Uma indigestão ácida pode atirá-la abaixo. Mas coração ao alto—existe um excelente remédio! Nunca ouviu falar das Rennies? Certamente que sim! Pode trazê-las na algibeira ou na malinha de mão. Elas tratam da indigestão num ápice, assim que elas se manifestam.

As Rennie são embrulhadas separadamente, para se poderem trazer soltas na algibeira ou na malinha de mão. De sabor agradável, chupam-se como rebuçados. Primeiro uma, depois mais outra. É fácil! Não lhe parece?

Bastam 2 minutos para as Rennie neutralizarem o excesso de ácido. Náuseas, dôres, sensação de queimadura, flatulência—tudo desaparece num ai!

Quando fôr tomar a sua próxima refeição fá-lo-á com apetite. Compre um pacote ainda hoje, na sua farmácia e traga alguma Rennie sempre consigo.

RENNIES

SALDOS

De lindos bordados em linho, a preços incrivelmente baixos na:

Casa Regional da Ilha Verde

Rua Paiva de Andrada, N.º 4 (ao Chiado)

FILMES ALCÂNTARA ESTREIAM AMANHÃ

Nos cinemas
ODEON
PALÁCIO

BEATRIZ CENCI

uma produção histórica de monumental espectaculozidade

CRISTAL HOJE às 23 h.

BAR-DANCING DA MODA

Sensacional estreia da artista francesa

MARLÉNE YANWEY

Bailarina clássica que pela 1.ª vez se apresenta entre nós e que vai constituir outro êxito. A maior riqueza e sumptuosidade de apresentação

NO PROGRAMA:

ROSITA MONTAÑA

Formosa bailarina e vedeta de cinema

J. Genéro et Roma Taéni

Aplaudida parelha de baile acrobático

Dina Lupe — Vera Frey — Manolita Conde

e as orquestras de ritmo moderno SOUSA PINTO e CRISTAL

É, indiscutivelmente, o melhor programa de variedades de Lisboa!

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, o êxito retumbante da orquestra espanhola

GÊA Y LOS TROVADORES

DO PASAPOGA, DE MADRID

A única no género que até hoje se tem apresentado em Portugal

GRANDES ATRACÇOES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO

MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Guel

ORQUESTRA **ARCADIA**

com o animador João Valério

LISBOA-TEATRO AINDA ESTA SEMANA INAUGURAÇÃO

(PARQUE MAYER)

ESPECTACULOS DE MUSIC-HALL

com as melhores atracções internacionais

TRINDADE HOJE às 21,45

A MENSAGEIRA DOS DEUSES

Só até quinta-feira, 18

SEXTA-FEIRA — MISS BA

MARIA VITORIA Telefone 22746

2 sessões: 20.30 e 22.45

A revista popular A VITÓRIA

com a vedeta

LUISA SATANELA

e as atracções: Helena e Regis - Aracell Coral e Regine Jeny

Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

São Luiz 2.ª SEMANA **O SUPER-HOMEM** (EM TECNICÔLOR) com Danny Kaye e Virginia Mayo — T. 27172 — As 21,30

EDEN Até à vista — Realização de Frank Borzage — com Ray Milland e Barbara Britton — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — ULTIMA — **OS REIS DO RITMO** com George Murphy, Ginny Simmis Winninger e Rochester

CAPITOLIO Telef. 27493 — No Salão ás 21.15 — Olhos na escuridão — Sonhos de estrelas — No Terraço, ás 21: O mesmo programa.

REX Telef. 29656 — A's 21 e 15 — TEMPOS MELHORES — Perseguição

LYS Tel. 48560 — As 21 e 15 — O filme português A VIZINHA DO LADO

TIVOLI A's [21 e] 30 — **O PROFESSOR SMITH** com Leslie Howard

Politeama TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30 — 2.ª semana! Um êxito! Em cheio! **LUA SEM MEL** com Ginger Rogers e Cary Grant

CONDES A's 21 e 30 — Telef. 22253 — **CREPUSCULO SANGRENTO** com Merle Oberon e Brian Aherne

GINÁSIO Telef. 20556 — A's 21 e 30 — **O último round** — Filme desportivo baseado na vida dos atletas

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15 — O filme português A VIZINHA DO LADO

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 — O idolo do público com Errol Flynn

—AVISO!—

O SÊLO DA MÁXIMA GARANTIA!

Filmes de classe! — RKO RADIO FILMS — Êxitos certos!

No 12.º dia de exibição no POLITEAMA com lotações esgotadas em todas as sessões; em 2.ª semana de êxito esmagador; em plena carreira triunfal de critica e publico da magnifica SUPER-COMEDIA RKO-RADIO:

«LUA SEM MEL»

que pela 1.ª vez junta os idolos mundiais GINGER ROGERS e CARY GRANT realizada por Leo Mc Carey

e, evidenciado o sucesso em todos os aspectos

a RKO-RADIO FILMES vê-se na imperiosa obrigatoriedade de prevenir o publico que, em virtude do elevado numero de filmes RKO-RADIO, de grande categoria seleccionados pela nova Direcção Técnica do POLITEAMA, e no intuito de dá-los todos a conhecer no curso da presente Epoca a-fim de não prejudicar a actualização de ditas produções, as exibições tanto de «LUA SEM MEL» como das futuras produções SERÃO FORÇOSAMENTE

LIMITADAS!

PROXIMO ACONTECIMENTO da RKO-RADIO no POLITEAMA:

O 1.º filme de após-guerra
Realização de FRITZ LANG

SUPREMA DECISÃO

The Woman in the Window

EDWARD G. ROBINSON
JOAN BENNET
RAYMOND MASSEY

UMA OBRA-PRIMA!

RKO SÓ PODE SER SUPERADA POR RKO!

APOLO 2—SESSOES—2 A's 20 e 45 e ás 22,45

Hoje e amanhã, últimas representações da inesquecível opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

LEIA DENTRO DE DIAS

VITÓRIA

DIARIO DA TARDE

PEÇAM QUINADO **POÇAS JUNIOR**

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L. Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1936: Morre o estimado empresário, secretário e actor Oscar Ribeiro. Trabalhou muitos anos com Luiz Galhardo e, depois, com António de Macedo, indo ao Brasil a dirigir várias companhias de opereta e revista. Foi empresário em Lisboa e Porto. Era casado com a actriz (retirada) Margarida Martinó.

Aniversário natalicio: o actor José Morais.

Atrás do reposteiro

A 3.ª peça a representar no Rivoli, do Porto, pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, é «Duas gerações», com Palmira Bastos, Madalena Sotto, Alves da Cunha e José Gamboa.

—Na peça «Pigmaleão», em ensaios no Trindade, o actor Assis Pacheco desempenha o principal papel masculino e Maria Lalande o de «Florista».

—No dia 27, estreia-se no Coliseu a nova companhia de circo. Além de outras atracções, o programa apresenta o mestre de magia oriental Ling-Fu, cuja apresentação é notavel pelo luxo e deslumbramento.

—Encontra-se de novo em Lisboa a artista espanhola Mabel Valencia.

—A actriz Maria do Rosário deve seguir contratada, no próximo mês de novembro, para Lourenço Marques.

—Inaugura-se na sexta-feira, 19, no Parque Mayer, uma nova casa de espectáculos com o titulo Lisboa-Teatro. No programa figuram, além de outras atracções, a vocalista e animadora Mary Merche, o imitador Daniel Martins, três artistas portugueses que se estreiam, a actriz Constança Maria e duas orquestras, a de José Puertas e Caravana.

—O actor Manuel Lereno atinge a sua actuação n.º 1.000, ao microfone da Emissora Nacoinal, com um programa especial de poesias inéditas da poetisa Fernanda de Castro.

—Em Lourenço Marques, estreou-se ontem o filme «O grande ditador», de Charlot. De manhã, ás 10 horas, estava esgotada a lotação do teatro.

Maravilhas de cinema!

Vejam os dois filmes estreados ontem no Coliseu com grande sucesso

Está a repetir-se todos os dias, em «matinée» e á noite, o entusiasitco acolhimento do publico aos dois extraordinários filmes novos do Coliseu «O Club Trocadero», comédia de ritmos modernos com um aliciante fio amoroso e, turbilhões de lindissimas musicas, executadas por quatro famosas orquestras-jazz, dando-nos a vida de alucinante alegria do mais célebre clube de Hollywood; e a hilariante farsa espanhola, «A noiva misteriosa», que é de rir a bandeiras despregadas. Não hesitem: vão hoje ao Coliseu.

Primeiras exibições

«O Professor Smith», no Tivoli

Leslie Howard era no cinema a expressão fotografica e verbal do actor inteligente, mesmo quando entre ele e o espectador se interpunha um realizador. Neste filme, o realizador foi o próprio Leslie Howard, e diriamos que o inspirador porque os autores do argumento devem ter-se lembrado do seu «Pimpernel» para uma reedição, adaptada á época, do elegante aristocrata inglês que salvava da Revolução Francesa os seus pares, agora transformado num simples professor que arrebata dos campos de concentração da Alemanha nazi os sábios e os artistas seus iguais. Tudo se passa antes da guerra, ainda que o filme fôsse realizado já em luta aberta e quando Leslie foi encarregado de travar no cinema a batalha de que havia de ser vitima quando foi abatido o avião em que viajava. A recordação do fim de Leslie dá mais sugestão ao filme e com a sua presença, convicção para o duelo travado entre a inteligencia, a sua representando a Inglaterra e a força alemã personificado num chefe nazi que, até pelo fisico de Francis Sullivan, pode ser Goering, quando este passou pela Gestapo. Mary Morris, e um grupo de rapazes da équipa de Leslie, acompanham bem o inteligente actor, realizador e orientador. Complementos ainda da guerra, um documentario das desgraças da Italia e um jornal.—*Visor 55.*

«Onde estão os vossos filhos», no Olimpia

O Olimpia dá-nos um filme de combate aos pais que não sabem educar os filhos, «Onde estão os vossos filhos», com Jackie Cooper, Gale Storm, Patricia Morrison e John Litel; e ainda outro, de luta contra o crime, «Alma de Zorro», com Dick Foran, Andy Devine e Leo Carrillo, constituindo ambos um bom programa.—*Visor 54.*

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

ECOS

Tito Martins, subdirector de «O Seculo», tem uma obra notavel como escritor e jornalista. Completa hoje sessenta anos de actividade, ao serviço da Imprensa.

Ao mesmo tempo publica a primeira edição dum livro—«Semeador de Ilusões» —prova plena da fecundidade e mocidade do seu espirito. Os seus colegas de «O Seculo» ofereceram-lhe hoje um almoço, a-fim de manifestar-lhe quanto o estimam, apreciam e admiram.

O «Diario de Lisboa» envia a Tito Martins os seus melhores cumprimentos, saudando nele um exemplo de bela dignidade literaria e jornalista—revelação do seu nobre caracter e da sua alma fiel aos principios da honra e do dever.

■

O nosso Tejo tem o seu caudal bastante reduzido. Nalguns pontos, desliza entre bancos areais, mesquinho e triste, solitario entre as suas margens, despojadas da antiga frescura e verdura.

Junto ao Castelo de Almourol, porém, numa das mais lindas regiões do país—Barquinha, Entroncamento, Constança e Praia —as suas águas dum azul fundo, limpidas e transparentes, formam uma especie de lago por onde os peixes correm em bandos e que as andorinhas, nos seus alegres vôos tocam de leve com a ponta das asas bem abertas.

E' um espectaculo da mais fina paisagem, no qual os nossos olhos encantados se demoram e como que preguntam:

—«Até quando, ó rio sinuoso, formoso e tentador, serás vitima dos meus fados que te perseguem, deixando-te pobre como Job?».

Fazemos votos para que a chuva redentora o restitua depressa á sua alta situação de metropolita dos rios portugueses.

■

Para falar de liberdade, sem se alterar o seu significado, a razão não basta, visto ser necessario tambem o coração. Considerá-la em abstracto, como se se tratasse dum teorema, é o mesmo que desfibra-la, roubando-lhe a essencia. Não, liberdade é fogo da vida e certeza incorruptivel! Na luta entre ela e a autoridade dão-se ás vezes desequilibrios e contradições que urge remediar.

Que deseja o povo português, concorrendo ás urnas e afirmando as suas virtudes civicas?

Estabelecer o justo entendimento entre a autoridade e a liberdade.

Exerce um direito ou cumpre um dever?

As duas cousas simultaneamente.

■

Laval foi fuzilado, na prisão de Fresnes. Não revelou temor nem covardia. Morreu melhor do que governava. Dos seus erros passados, falará um dia a historia.

Quando as suas cinzas estiverem consumidas, ele voltará de novo ao tribunal para responder ao interrogatorio dos netos dos seus julgadores.

Esse derradeiro Laval é que ficará, através das gerações, esmagado de vez ou absolvido em ultima instancia.

Um apêlo de Franco
aos generais espanhois

MADRID, 16—O general Franco, depois de um discurso de carácter meramente de técnica militar, dirigindo-se aos generais e a outros oficiais superiores na abertura do novo ano escolar da Escola do Estado Maior do Exército, concluiu dirigindo um apêlo aos oficiais para se manterem vigilantes na preservação da «sagrada unidade do país conseguida a tão alto preço», e acrescentou: «Como os nossos mortos exigem, a própria existência da nossa patria e daqueles que há nove anos lutam pelo ressurgimento do país, os oficiais devem opôr-se a qualquer tentativa de abrir brecha nas nossas fileiras».—(R.).

Agradar E' Um Dom

Continuar a agradar, é arte suprema. Assim tem acontecido a todos que têm feito as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de St.ª Justa)

A homenagem
ao jornalista
Tito Martins
que hoje completou
60 anos de profissão

Festa linda de jornalismo foi esta! A' roda de um venerando mestre de jornalismo reuniram-se, no próprio jornal e sala de trabalho, todos os elementos que constituem a organização de *O Seculo*. Director, chefes, empregados superiores, redactores, colaboradores. O sr. Tito Martins, 75 anos de idade e 60 anos de jornalismo, bem mereceu esta consagração, á qual o «Diario de Lisboa» se associou.

Presidiu o sr. João Pereira da Rosa, director, que tinha á sua direita o homenageado, que é sub-director de «O Seculo», e á esquerda o sr. Aprigio Mafra, na sua qualidade de presidente do Sindicato dos Jornalistas e de antigo redactor do jornal. Ainda na mesa de honra os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, sub-director de *O Seculo*, dr. Garcia Pulido e Roque da Fonseca, ambos representativos da Sociedade Nacional de Tipografia, Carlos Alberto Pereira da Rosa, Frederico Pavão, dr. Samuel Maia, D. Maria Lamas, Adelino Mendes, dr. José Pontes, Rafael Ferreira e Norberto de Araujo, antigo presidente da Casa da Imprensa.

O sr. Acurcio Pereira, chefe da redacção de *O Seculo*, dirigiu todo o protocolo familiar nesta festa de camaradagem, de tão singular e convicta expressão.

Poucos discursos. Adelino Mendes abriu a serie, como dos mais antigos companheiros de Tito Martins, como dos mais representativos elementos de *O Seculo*; palavras cheias de fulgor, de um espirito a um tempo severo e folgazão. O elogio da camaradagem e a exaltação da solidariedade profissional.

Aprigio Mafra proferiu uma interessante oração com ar desenfadado e evocou Tito Martins, mestre e camarada, deambulando pelo passado.

O sr. João Pereira da Rosa, num improviso, não falou apenas como director, mas como companheiro de Tito Martins; *O Seculo* passou no seu pequeno discurso cheio de emoção, através da acção de tantos jornalistas, uns desaparecidos, outros presentes.

Ainda Rafael Ferreira, o mais velho redactor de *O Seculo* (mais velho que Tito Martins), e Norberto de Araujo, que redactor deste jornal também foi—pronunciaram alguma palavras de saudação ao jornalista ali consagrado.

Por fim, falou Tito Martins, recebido com uma carinhosa manifestação—todos de pé, em testemunho de respeito. Tito Martins relembrou factos, evocou épocas, e a todos agradeceu com tanta sinceridade e tanta emoção, que o seu pequeno discurso ficou como uma das mais expressivas manifestações da festa de *O Seculo*.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS TMG DE HOJE: Mantem-se o anti-ciclone, abrangendo as Ilhas Britanicas, ao norte do qual se movem as depressões da corrente de W. Continua a verificar-se, na região entre os Açores e a Peninsula, a depressão estável, que há dias ai se tem localizado. Temperaturas: Londres, 6º; Paris, 6º; Madrid, 15º; Lisboa (Monsanto), 21º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Ceu muito coberto e nevoeiro nas Ilhas Britanicas. Bom tempo na França. Ceu muito coberto na Peninsula, com precipitação fraca em alguns pontos da costa ocidental do nosso país. Ceu coberto e chuva fraca nos Açores.

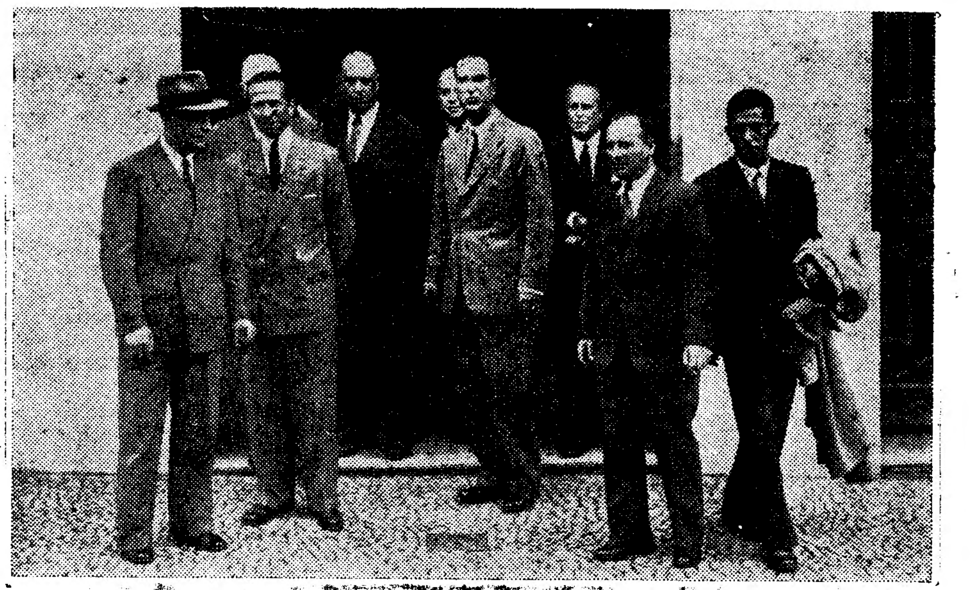
EVOLUÇÃO PREVISTA: Deve continuar, entre os Açores e o nosso país, a depressão que tem estado a influenciar o tempo. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Ceu coberto e chuva fraca em alguns pontos do litoral ocidental. Tempo de trovoadas no interior. Vento dos quadrantes de E, muito fresco, e por vezes forte com rajada, junto á costa, e moderado no interior. Temperatura sem grande alteração.

ATLAS
Companhia de Seguros

Incêndio
Transportes
Agricola Automóveis
Acidentes Pessoais

LISBOA — R. DA BETESGA, 57 - 2.º
Telf. 27127
PORTO — R. DO ALMADA, 10 1.º
Telf. 1152



A delegação promotora da reunião no Centro Almirante Reis, ao sair, hoje, do Govêrno Civil, depois da sua entrevista com o chefe do distrito

A atitude da oposição

(Continuação da 1.ª pag)

6.º— *Quanto ao recenseamento*—Os recenseamentos eleitorais elaboraram-se com a máxima regularidade, mantiveram-se em reclamação pelo período normal e as operações respectivas foram anunciadas oportunamente na Imprensa de tod o país, conforme determina a lei.

No propósito, aliás sempre manifestado, de que os cidadãos com capacidade eleitoral não deixassem de cumprir o dever de se recensear, o Govêrno prorrogou êste ano, excepcionalmente, o período das operações do recenseamento que servirá de base ás eleições administrativas.

Não se vê, por consequência, qualquer justificação para que se proceda a novos recenseamentos.

7.º—*Quanto ás restantes matérias versadas no relatório*, entende o Govêrno que não têm relação com o próximo acto eleitoral.

A resposta da comissão

Em nome das pessoas que subscreveram o requerimento entregue ao sr. governador civil, o primeiro dos signatários, sr. dr. Lima Alves, proferiu algumas palavras em resposta ao documento lido pelo sr. comandante Nuno de Brion. Disse que «êste movimento tomou uma emplitude enorme, que desfaz a lenda de que em Portugal não havia oposição e de que, se havia, era apenas de alguns desordeiros e falseados».

A seguir, afirma ao sr. governador civil que a comissão promotora dêste movimento politico entende ser de sua lealdade declarar que nenhum dos seus membros fez, a quem quer que fôsse, qualquer comunicação que habilitasse a mencionar-se como sendo de cem mil o numero de pessoas que, em Lisboa, tinham assinado as listas de adesão.

Refere, a seguir, que o movimento de que os comissionados tomaram a iniciativa não alimenta ódios de qualquer espécie. Pelo contrário, a sua posição é construtiva e concreta, com fundamento doutrinário. Diz que não se trata de um movimento anónimo ou acéfalo, pois, tendo recebido adesões de toda a parte, entre elas as de numerosos professores universitários, escritores, médicos, advogados, engenheiros, etc., representa o escol da opinião portuguesa que não está com a situação. Afirma que o movimento formado não é, apenas, de significação politica, mas patriótica, cujos orientadores e aderentes têm a consciência de contribuir para o engrandecimento da Pátria, pela melhoria das condições de vida na terra portuguesa.

Chama a atenção do Govêrno para a repercussão interna e externa do movimento—de que foi reflexo o volume de telegramas recebidos, das colónias, do Brasil e de Nova York. Diz ser sua opinião que o Govêrno assume uma alta responsabilidade, pois que, em tais termos, a comissão de que faz parte se sentirá na obrigação de tomar a iniciativa de aconselhar ao eleitorado a abstenção total perante as urnas.

—E' o abismo—diz—o abismo total que se abre no país. Quere o Govêrno tomar essa responsabilidade?

As reuniões em vários pontos do país

Os elementos politicos da oposição continuam a sua actividade por todo o país. Ontem, efectuaram-se reuniões de elementos republicanos, liberais e democratas, em Coimbra, sob a presidência do catedrático sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, tendo tomado lugar na mesa o antigo ministro e senador, sr. dr. Gaspar de Lemos, da Figueira da Foz; em Evora, sob a presidência do sr. dr. Alberto Jordão, antigo deputado, tendo assistido, como delegado de Lisboa, o sr. dr. Camara Reis; em Santarém, sob a presidência do sr. dr. Eduardo de Sousa Figueiredo, tendo sido prestada homenagem á memória do sr. dr. Ginestal Machado; em Beja, onde presidiu o sr. dr. Palma Mira; e em Vila Real, presidida pelo sr. major António Fernandes Varão, tendo os manifestantes, no final, desfilado perante o monumento do heroico marinheiro Carvalho Araujo, que foi deputado ás Constituintes de 1911.

—Esta noite, efectuam-se reuniões de elementos da oposição em Faro e Bragança. Amanhã, em Guarda, Olhão e Silves.

—Estão pedidas autorizações para reuniões em Castelo Branco, Tomar, Matozinhos, e Vila Franca de Xira.

Adesões de professores de Coimbra

Segundo nos informam os promotores da reunião do Centro Almirante Reis, deram a sua concordancia ás deliberações tomadas na mesma assembleia os seguintes professores da Universidade de Coimbra:

Anselmo Ferraz de Carvalho, Mário de Almeida, Mário Simões Trincão, José Teixeira Ribeiro, António Ferrer, Mário Silva, Abilio Fernandes, José Rodrigues Martins, Silvio Lima, Paulo Quintela, Nunes da Costa, Manuel Esparteiro, Gonçalves Ferreira, Eduardo Correia, Oliveira, Brito do Amaral, Eduardo Correia, Fernando Pinto Loureiro, José Antunes Serra, Barros Lopes, José Ernesto Rodrigues, António Judice, Luiz de Albuquerque e João Teixeira Lopes.

Adesões dos advogados de Alcobaça

Em nome do Colégio dos Advogados da comarca de Alcobaça, os srs. drs. Pina Cabral, Alberto Fereira, Amilcar Magalhães, Carlos Lopes e Artur Augusto da Silva telegrafaram ao professor Barbosa de Magalhães a manifestar-lhe a sua concordancia com as deliberações do Centro Almirante Reis.

A reunião da oposição em Luanda

LUANDA, 16.—Ontém, á noite, realizou-se no Clube Naval a anunciada reunião de republicanos, vendo-se na sala mais de trezentas pessoas, na maioria advogados, médicos, farmaceuticos, jornalistas, comerciantes, industriais, funcionários, empregados no comércio, etc. Presidiu o sr. dr. António Videira, advogado e antigo governador civil de Lisboa, secretariado pelos srs. drs. Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), advogado, e Machado Faria, médico.

Usou da palavra o sr. dr. António Videira, que expôs os objectivos da reunião e preguntou á assembleia se os republicanos deviam ou não ir ás urnas, recebendo resposta afirmativa. O sr. dr. Simões Raposo, advogado, falou em nome dos velhos republicanos.

Falou, depois, o sr. dr. Alvares Carvalho, advogado, que expôs os principios da Democracia moderna, citando, a seguir, os três nomes da lista dos republicanos de Angola: dr. António Videira, António Durães, residente em Benguela, e eng.º Cunha Leal. A assistencia aprovou por aclamação, concordando que se enviasse um telegrama ao sr. general Norton de Matos, que não está incluido na lista por motivo de doença e por não ter sido consultado.

O sr. dr. Pais Monteiro, farmeceutico, falou em nome da juventude republicana, apoiando, como outros oradores que se lhe seguiram, a ida ás urnas e ao desenvolvimento da maior propaganda.

O convite para a reunião era assinado pelos srs. drs. António Simões Raposo, advogado; António Videira, advogado; Machado Faria, médico; e Jaime Costa Novais, medico; Constantino Reis, proprietário; Guilherme Leitão, despachante da Alfandega; dr. João Lopes Cruz, medico; dr. Alvares de Carvalho, advogado; José Alfredo Fonseca, tenente António Pais Monteiro; dr. Eugenio Ferreira, advogado; João Garcia Castilho, arquitecto; dr. Vasconcelos Guimarães, advogado; e eng. António Castilho.

A assembleia aprovou que se constituisse uma comissão encarregada de tratar dos assuntos preparativos das eleições.—(Lusitania).

PARA DUAS CRIANÇAS

De Luizinha, recebemos 50 escudos para as duas crianças necessitadas a quem nos temos referido. Para as mesmas crianças pobres doentes, recebemos mais 150 escudos, produto de uma subscrição aberta por um grupo de J. N. A. Os nossos agradecimentos.

A resposta

do dr. Pedro Pita às declarações que nos fez ontem o dr. Ulisses Cortês

Meu prezado amigo:—A entrevista que dei ao «Diário de Lisboa» mereceu refutação, em entrevista também, dada por um dos mais categorizados membros da situação, o sr. dr. Ulisses Cortês.

Se eu fôsse susceptivel de desvanecimentos, sentir-me-ia desvanecido. Porque, dada a categoria do refutador e a pressa da refutação, tenho de convencer-me de que, efectivamente, atingi o ponto vulnerável e crucial: eleições, mas não com recenseamentos a valer, feitos ou revistos agora, em termos de poderem ser inscritos todos quantos têm direito a votar.

Aproveitando um pormenor e reconhecendo que já uma vez foi contado o voto ao abstencionista, o sr. dr. Ulisses Cortês insurge-se contra mim, creio que por não ter dito que fôra só uma vez, deixando escapar-lhe que apontei essa circunstancia apenas como uma das causas porque os oposicionistas, além de não lhes interessar inscreverem-se no recenseamento, procuravam não estar inscritos; e esquecendo que, precisamente por ter sido utilizada já uma vez, justificava o receio de poder ser utilizada mais uma, ou várias vezes.

A's outras razões, que indiquei, o meu ilustre refutador entende que destrói, dizendo que são da culpa de quem não promoveu a sua inscrição; esquecendo, porém, as condições em que foram realizadas (eu disse *realizadas*, como agora, e não como a lei as possibilitava) as eleições n operíodo decorrido desde 1926, em que havia censura e a que sempre faltou a alguma liberdade só permitida mas agora anunciadas.

De qualquer maneira, porém, pelas razões que expliquei e também, porventura, pela que indicou o sr. dr. Ulisses Cortês (a luta armada que alguns tentaram)—o certo é que isso de recenseamento eleitoral só interessou a quem queria e podia votar. Daí, o desinterêsse, o alheamento das oposições, resultando—sem que importe averiguar se por culpa delas próprias, se de quem oferecia a luta em termos de não poder ser aceite—não estarem inscritos no recenseamento aqueles que ali não faltariam, se soubessem a tempo e horas que ia ser modificado o sistema de fazer eleições, sempre usado durante 19 anos, com censura, e sem liberdade, mesmo racionada.

O facto, em si, é êste, e não outro: o recenseamento como se encontra elaborado, pode servir para uma eleição de uso interno, em que só votem os adeptos da situação, mas não para que possam fazê-lo todos os que têm o direito de exprimir o seu modo de pensar, por meio das urnas.

Que isto é uma verdade, provam-no os próprios resultados das várias eleições dêste período em que, segundo declarações oficiais, a percentagem de votantes atingiu numeros astronómicos nunca atingidos nas mais renhidas lutas eleitorais, chegando a exceder 90 %.

Ora, estando o numero de assinaturas concordantes com as resoluções do Centro Almirante Reis já em numero incontestávelmente elevado e tendo quási todos êstes, se não todos, que sabem escrever, direito a voto—é evidente a incompatibilidade entre aqueles 90 % e êstes numeros.

Para eleições em que se pretenda conhecer o voto do eleitorado, falta, portanto, o recenseamento.

Deixo, áqueles que tiverem lido as duas entrevistas e conheçam o que se passou nas eleições realizadas nos ultimos 19 anos, em qual das nossas bôcas ficariam com mais propriedade as palavras que constituem o ultimo período da entrevista refutadora; e limito-me a insistir na minha pregunta: que duvida pode ter, quem se organizou durante 19 anos, aproveitados simultaneamente para desorganizar os adversários—e seguro, de mais a mais, da sua vitória—em conceder uns míseros seis meses, que são utilizáveis, tanto pela oposição, como pela própria situação?

Perdoe o abuso do precioso espaço do seu jornal e aceite os melhores agradecimentos do seu, etc..—*Pedro Pita.*

«SEMPRE FIXE»

Sumário do numero que sai amanhã

Prof. dr. Barbosa de Magalhães, engraçada «charge», cheia de oportunidade, por Francisco Valença—Os ditos da semana—Coisas nossas—Foi um gôso—Ora toma—Arrufadas de Coimbra—Historias fantásticas—O teatro visto por fora e visto por dentro—A minha sombra negra—Há cada um—Folias da epoca—De tudo um pouco, alinhavado por Gamalhães—Larachas de caserna—Notas desportivas—P-á-Pá-Santa Justa—Rebola a bola—Palavras cruzadas—Estranhos modernismos—A ultima maravilha—Ecos da semana—Caricaturas de Pargana, Pinteus, Ramos Ribeiro, Pedro Carvalho e Zé.

O ADVOGADO
BASTOS GUERRA
reabriu o seu escritório
R. do Carmo, 90, 1.º—Tel. 2 7422

A viagem ministerial ao Norte

(Continuação da 1.ª pag)

nham direito a votar. Ontem, realizaram-se eleições em quatrocentas e sessenta e sete freguesias, do continente, e os adversários, embora pareça o contrário, surgiram encapitadamente nalguns locais, onde lhes parecia terem força para ganhar. Foi um grande êxito para a lista da União Nacional, pois só em duas freguesias não venceram os seus candidatos eleitorais.

Mais adiante, o sr. ministro do Interior declarou:

—*As eleições para de putados serão feitas no mês que vem; e julgo que o seu prazo não irá além do que foi fixado. Quarenta dias é tempo mais que bastante para quem em dois dias arranjou mais de cem mil assinaturas. As eleições inglesas fizeram-se em condições semelhantes, num periodo de* post guerra, *com mihões de votantes, dispersos pelo mundo.*

Da Povoa de Lanhoso, a comitiva ministeriaal seguiu para Amares e Vila Verde, onde o sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz entregou o grande oficialato da ordem de beneficencia ao provedor da Misericórdia local, sr. engenheiro dr. Machado Vilela, grande mestre de direito internacional, cerimónia que despertou novo entusiasmo pela alta justiça da homenagem prestada.

As visitas de hoje

BARCELOS, 16—(Pelo telefone)—Sob chuva impiedosa, registou-se esta manhã a maior manifestação que foi possivel fazer-se aos ministros do Govêrno do Estado Novo, nesta peregrinação, através da provincia do Minho, de há quatro dias a esta parte. Apesar de cair uma chuva torrencial por que tantos corações anseavam, as pessoas que de longinquas terras aqui vieram, envergando os seus trajos domingueiros, não arredaram pé, quando chegaram os ministros.

Em Barcelinhos, no Largo do Tanque, aguardavam o cortejo as autoridades locais. Estavam ali os srs. drs. Mário Norton, presidente da Camara, toda a vereação, arcipreste, padre Francisco dos Reis Novais, conego Gaiolas, pároco da matriz de Barcelos, as direcções das corporações de Barcelinhos e Barcelos, terços da Legião e muito povo.

Desde o alto de Barcelinhos e desfilando por entre alas compactas de povo de todas as freguesias do concelho, os ministros e comitiva vieram em cortejo, a pé, sob violenta chuva, e uma apoteose de flores. Lindas lavrreiras da região.

A marcha do cortejo foi penosa e dificil. No largo fronteiro á Camara, estavam formadás na sua máxima força as duas corporações dos Bombeiros, Legião, Mocidade, as crianças das escolas, da Creche de Santa Maria, Asilo e Recolhimento do Menino de Deus. Muitas senhoras, das mais fidalgas familias de Barcelos e das redondezas, prestaram aos membros do governo calorosa manifestação.

A sessão na camara

O vasto salão da Camara regorgitava. As bandeiras nacionais e da municipalidade, cruzadas, e tendo ao centro um lindo busto da Republica, juntamente com os retratos de Carmona e Salazar, encimavam a mesa presidencial. Os representantes das colectividades, com as suas bandeiras, enchiam grande parte do salão, vendo-se nas primeiras filas das cadeiras muitas senhoras, entre as quais a sr.ª D. Maria José de Vaz, procuradora á Camara Corporativa e grande benemérita fundadora da creche de Santa Maria.

Organizada a mesa de honra, com o sr. ministro do Interior, subsecretario da Assistencia, governador civil do distrito, tenente-coronel Graciliano Marques, comandante distrital da Legião, cónego Joaquim Gaiolas e dr. Melo Machado, deu-se inicio á sessão de boas vindas.

Falou em primeiro lugar o dr. Miguel Mario Norton, presidente da Camara, que principiou por dizer que aquela gente que tinha prestado tão calorosa homenagem aos membros do Govêrno era de todas as aldeias do concelho que sem olhar a percursos vieram hoje á cidade, cheia de fé e entusiasmo, e que as suas saudações e homenagens assinalavam festivamente a honrosa visita que lhe faziam dois membros do Govêrno de Salazar.

Diz, ainda, que a presença dos visitantes traduz dois altos significados que a todos inspiram duas certezas bem vincadas, duas afirmações claras e firmes: assistencia social, politica nacional—duas preocupações que, harmoniosamente conjugadas, nos têm dado e melhor darão um alicerce seguro para garantir, aos homens, sem o qual tudo será perdido, uma felicidade relativa, da vida, isto é, ordem nacional.

Refere-se á lealdade e a dedicação do povo de Barcelos á causa da Revolução Nacional, aponta as necessidades prementes do concelho as boas obras já existentes, indicando, ainda, as dificuldades com que vivem, cuja população de 75 mil almas aspira, confiadamente, soluções rápidas. Elogia a obra de Salazar, o maior estadista de todos os tempos que á Historia destes dias tão tumultuosos, deu o seu nome fazendo com que Portugal saisse da neutralidade com o seu nome honrado, e terminou dando vivas a Carmona e a Salazar.

Os traidores são necessários!

Segue-se no uso da palavra o sr. ministro que, no quarto dia de viagem pelo Minho não se mostra surpreendido pela recepção que lhe prestaram—não a si mas ao governo que representa. Nunca duvidou de Barcelos. Sabe que não se duvida da obra do Govêrno Nacional.

Uma das pessoas que assistem á sessão, grita, neste momento: «Mas há traidores!».

O sr. ministro, imperturbavel, cita a frase do poeta: «Não há duvida, entre portugueses, traidores houve algumas vezes». E declara: Pego-lhe na palavra! Os traidores são necessarios, porque eles nos despertam, nos previnem das suas manobras mas, melhor que nós, têm eles a sinceridade da sua vacuidade mental que faz a nossa própria propaganda.

Que boas chicotadas que não nos atingem! Cá os esperamos. Não os tememos. Se aqui está algum traidor, que fale, que eu saberei responder. Mas devem ser poucos os traidores aqui presentes, porque a alma deste povo foi forjada nas virtudes do alcaide de Faria. O tema é ingrato mas a principal bandeira do adversario são os Grémios. No entanto, as dificuldades que forem vencidas, durante a guerra, a eles as devemos. Não admira que alguns erros se tivessem dado. A maquina do Estado Novo não estava montada para tão duras provações. As difisuldades eram anormais e nós não negamos os erros. Vamos procurar a solução.

Em casa onde não há pão, todos ralham e ninguem tem razão. E' disso que eles fazem o seu cavalo de Troia. Fala-se em economia passada. Está aqui alguem que ouviu dois democratas, quando se deu a vitoria dos trabalhistas em Inglaterra. Um deles dizia: «vencemos». E o outro respondeu-lhe: «eu não trabalho há 20 anos. Você nunca trabalhou; isso não é connosco!».

Um ataque á oposição

Aludiu ainda á propaganda dos adversarios, dizendo que não tem sido dado a conhecer qualquer programa. Fala-se e nada se diz. O que havia a experimentar no tempo social vem sendo posto em prática pelo Estado Novo e está em pleno curso de desenvolvimento.

E alterando a voz, o sr. ministro afirma: A economia liberal é anti-social e isso é o que não se diz nessa propaganda. Nós não receamos a discussão no campo das ideias, nós chegámos aqui debaixo de chuva. Dizem que há dois inimigos da politica: um é o futebol o outro a chuva. E há até quem afirme que se houvesse futebol noutro tempo, não se teria implantado a Republica (risos). Quanto a chuva, a frase está desmentida. Na ultima manifestação a Salazar, a chuva não chegou para desorganizar 200 mil pessoas. E, aqui, foi o mesmo. Estas manifestações do Minho já ultrapassaram os limites do distrito. Todo o país o sabe e isto é um grito de presença.

O sr. ministro terminou o seu discurso com um «viva» á Liberdade—mas um poucochinho diferente, disse, dos gritos que os outros soltam: viva a Liberdade da Pátria viva Carmona, viva Portugal!

O fim do programa

E assim terminou a sessão de boas vindas na Camara Municipal de Barcelos.

A seguir, toda a caravana ministerial se dirigiu ao hospital da Misericordia, onde foram recebidos pelo respectivo provedor, sr. Miguel Gomes de Almeida e pelo director clinico, dr. Teixeira de Sousa.

Os membros do Govêrno visitaram, a seguir, as obras de assistencia locais, a cargo da veneravel Ordem Terceira de São Francisco.

A seguir, no edificio dos Paços do Concelho, realizou-se um almoço a que assistiram mais de 100 convidados. A' tarde, a comitiva segue para Esposende, onde se realiza um grande cortejo de Oferendas para a Misericordia, terminando a visita a Famalicão, onde se realizará a grande parada de todas as corporações do distrito, comandadas pelo delegado dos Bombeiros.

A' noite, encerram-se as cerimonias com um banquete no Hotel Garantia.

O govêrno japonês vai esclarecer a situação política

TÓQUIO, 16 — O govêrno japonês decidiu convocar uma sessão extraordinária da Dieta que deve começar por volta de 10 de novembro próximo, prolongando-se por cinco dias e que se destina a esclarecer a politica do govêrno. A revisão da lei eleitoral será feita noutra sessão posterior. O partido socialista japonês, que se apresenta como o principal partido de oposição aos liberais, ficou oficialmente organizado e nomeou a sua comissão executiva provisória, que estabeleceu a seguinte plataforma politica: 1.º—O partido é constituido pela união das classes operárias e tem como objectivo estabelecer a democracia assegurando a liberdade politica ao povo; 2.º—Procura substituir o capitalismo pelo socialismo e promover um melhor nivel de vida para os habitantes do país; 3.º—O partido opõe-se a todas as ideias militaristas e procura uma paz durável em cooperação com todas as potências do mundo. A sessão inaugural do partido realiza-se no dia 2 de novembro próximo.—(R.).

EM 3 LINHAS

A União Sul Africana dispõe-se a adquirir com seus navios, por intermédio do Grémio do Milho, em Benguela, 300.000 sacos de milho, ou seja 30 milhões de quilos.

///

Esteve muito doente em Luanda, mas encontra-se restabelecido, monsenhor dr. M. Alves da Cunha, antigo vigario geral de Angola.

///

A Sociedade Propaganda do Livro foi autorizado o estacionamento de postos na praça de Camões e no largo do Carmo.

///

O verdadeiro especialista é, em regra, um ser anómalo, intelectualmente deformado, de visão unilateral—lê-se num artigo do «Jornal do Médico», não se reportando exclusivamente aos médicos.

///

Em 30 de abril o saldo credor da divida flutuante era de 3 milhões e 458 mil contos.

///

Foi estabelecido á Camara Municipal do Porto o subsidio anual de 175 contos para manutenção do Conservatório de Musica daquela cidade.

///

O dr. João Crispiniano da Fonseca, director do reformatório de Vila do Conde, que recorreu de uma portaria que lhe impôs aposentação obrigatória, pedeu no no Supemo, mas ganhou no Tribunal Pleno, por maioria de votos.

///

Foram prorrogadas até 31 de dezemmbro as liquidações do Banco do Comércio e Ultramar, estas dependentes de cobrança de créditos, e da firma Cansado, de Tavira.

///

O governador da Africa Equatorial Francesa chegou hoje de avião a Luanda, onde é hospede de honra do ministro das Colónias, que naquela cidade se encontra.

///

Em Setubal, onde nos ultimos dias tem aparecido sardinha, as fábricas estão já a lutar com falta de azeite.

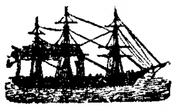
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	994$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.022$	1.021$	1.028$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.059$	1.058$	1.059$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.020$	1.019$	—
Centenários 4 % ...	2.505$	2.502$	2.510$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	998$	998$	1.002$
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	996$	—
Externas 1.ª série	—	1.820$	1.870$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.815$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.810$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.590$	2.700$
Lisboa e Açores por...	1.050$	1.040$	1.070$
Ultramarino cp. T. p...	829$	828$	829$
Mundial	1.680$	1.670$	1.690$
Nacional..	—	1.600$	1.700$
Sagres	—	1.650$	2.100$
Aguas Lisboa 1934 T.p	—	—	227$
Cimentos Tejo	—	720$	800$
Cimentos Leiria T. p....	760$	760$	770$
Crédito Predial port...	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup	352$	351$	352$
Alto Alentejo cupão...	649$	646$	648$
Portugal e Colónias ...	356$	356$	356$
Nacional Naveg. T. p.	1.056$	1.055$	1.057$
Colonial Navegação ...	—	1.346$	1.370$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	915$	930$
Ind. Farmaceutica... ...	—	—	1.380$
Port.ª de Tabacos cupão	627$	626$	627$
Tabacos Portugal cupão	—	725$	760$
União Eléctrica Port.ª	—	712$	—
Cassequel	1.175$	1.174$	1.176$
Agricola das Neves ...	804$	802$	—
Agricultura Colonial ...	—	516$	525$
Açucar de Angola... ...	2.000$	1.997$	2.010$
Buzi	215$	215$	216$
Ilha do Principe	—	670$	690$
Zambézia T. de 25 ...	128$	128$	129$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	550$	—
Norte de Portugal 5%	—	—	114$
C. P. 6 %	—	289$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	306$	309$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.039$	—
União Electrica 4 1/2...	—	111$	111$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA 48

AS DAMAS CHIQUES
que queiram triunfar nas suas reuniões devem usar Joias com marca
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122, Esq. — R. Betesga

Empresa Insulana de Navegação



O PAQUETE

«Carvalho Araujo»

Para a **Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial, Corvo e Flores (Lagens e S.ta Cruz)** sai no dia 23 de Outubro, às 15 horas.

AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 19 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 21.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

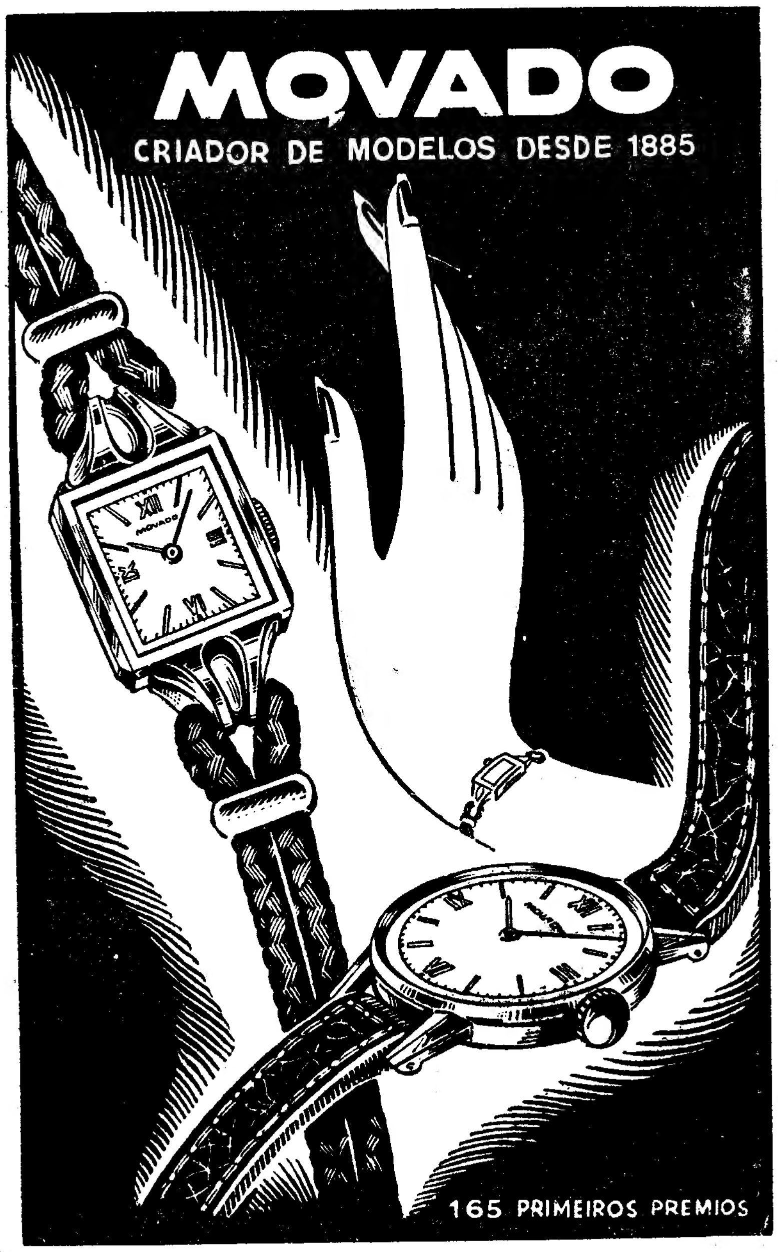
Os senhores passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 22 a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152 Telef. 2 0216

Carga e passagens de 3.ª classe na Av. 24 de Julho. 2, 2.º—Tel. 2 0214.

OS AGENTES

GERMANO SERRÃO ARNAUD



GLÓRIA AO VINHO DE COLARES

É feito de sumo puro de uvas Ramisco o vinho que —apoz longos mezes de repouso no decurso dos quais assenta e cria personalidade—é orgulho da vossa meza, alegria do vosso paladar.

Saudemos este produto magnifico duma natureza ardente e altiva!

VINHO DE **COLARES**

HAVAS

Livros de Estudo

Novos e usados vende, troca, compra a *Académica de D. Felipa*, Livraria do Bairro Social, ao lado do Liceu.

Feira das Mercês

nos dias 21, 22, 28 e 29 de Outubro de 1945

Por motivo desta feira, além dos comboios regulares, efectuar-se-ão, nos dias 21, 22, 28 e 29 do corrente, os comboios de desdobramento que a afluencia de passageiros justificar.—Lisboa, 12 de Outubro de 1945.

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural, suiça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais, Manda-se mostruario aos clientes. Telefone 5 0789. Av. Conde de Valbom, 108, 1.º, Dt.º.

LAMPADAS

Aceitam-se as fundidas a 1$00 cada, desde que comprem novas. Temos lampadas de chama «Tungsram» e «Osram» sem desconto das fundidas.

Electrificam-se candeeiros a 17$50 cada braço com tochas de madeira ou velas de cartão.

Ieparam-se ferros de engomar e fazem-se instalações electricas, temos transformadores 110 V. para campainhas.

R. Luz Soriano, 14

Depois de restaurados ficarão como novos!

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167-RUA DO OURO-173-LISBOA

✝

Zulmira de Oliveira Marques

FALECEU

Joaquim da Silva Marques, Emilia Couto de Oliveira, Américo Couto de Oliveira (ausente), e mais familia participam o falecimento da sua esposa, filha, irmã e parenta, cujo funeral se realiza amanhã, 17, pelas 11 horas, da sua residência, av. Duque de Avila, 114, 3.º, Esq.º para jazigo no cemitério de Benfica.

Trata Agencia Baptista, de Alcantara

FORMIDÁVEL LIQUIDAÇÃO

ARMAZÉM DE MÓVEIS

EM BRANCO, ENCERADOS E PULIDOS

Venda até ao fim do ano é por todo o preço de tôda a existência de centenas e centenas de mobílias de quarto, casas de jantar, escritórios, móveis isolados, cadeiras. lustres e móveis estilo Americano para escritórios comerciais.

As melhores qualidades e fabrico em contraplacado e maciço e os mais recentes modêlos.

Esta liquidação interessa a comerciantes e particulares.

OCASIÃO ÚNICA

C. F. M.

Rua da Madalena, 112, 1.º

LISBOA

LEIRIA

Nas suas férias não esqueça: Um almôço ou jantar no «AVIZ»—Café-Restaurante. O que melhor serve. Sempre um variado sortido de mariscos Marcam-se quartos. Telefone 203. freecos, Pratos regionais.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «QUANZA»

Saída em 24 do corrente

com escala por Leixões para **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Timor.**

Recebe carga e passageiros para a Costa Oriental e Timor

N/M «NACALA»

Saída em fins do corrente

para FILADELFIA

Recebe carga

Vapor «CABO VERDE»

Saída primeiros dias de Novembro

para FILADELFIA

Vapor «CONGO»

Saída primeiros dias de Novembro

para FILADELFIA

Recebem carga

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026
Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434

VIDA DESPORTIVA

Pugilista punido

O delegado da Direcção Geral da Educação Fisica, Desportos e Saude Escolar, junto do «Pugilismo Profissional», comunica-nos que o comportamento suspeito do pugilista espanhol Fidel Arceniaga, no combate de anteontem, no Campo Pequeno, contra o português Agostinho Guedes, mereceu as seguintes decisões daquele organismo oficial:

«1.ª—O pugilista Arceniaga é publicamente exautorado e punido com a *multa de cinco mil escudos*, não podendo voltar a combater nos *rings* nacionais, emquanto a não saldar;

2.ª—O arbitro do citado combate, *sr. José de Araujo*, é punido com *6 meses* de suspenção, por não ter chamado publicamente á ordem o referido pugilista, em tempo conveniente, nem o haver desqualificado por falta de combatividade, como merecia pela atitude assumida; e

3.ª—De futuro, não serão autorizados quaisquer combates de «box» entre estrangeiros e portugueses, sem que o empresário deposite com 24 horas de antecedência na Direcção Geral ou no organismo dirigente que a represente a importancia total da remuneração (bôlsa) expressa no contrato».

O funeral do marinheiro francês

que morreu a bordo dum submarino

Da igreja de S. Luiz de França, onde se rezou missa de corpo presente, para coval no cemiterio dos Prazeres, realizou-se esta manhã o funeral do 1.º cabo François Le Brigand, do submarino francês «Junon», a bordo do qual foi vítima de desastre, sendo desembarcado em Lisboa, na Rocha do Conde de Obidos. Assistiram á missa e acompanharam o prestito funebre, o encarregado de Negócios da França, e respectivos adidos, naval, militar e do ar, um representante da marinha portuguesa e uma deputação de marinheiros franceses.

Sobre a urna, coberta com a bandeira francesa e transportada num auto-funebre, uma coroa da legação de França e um ramo de flores dos tripulantes do «Junon».

O comandante Brun, adido naval á legação de França em Lisboa, está muito grato pelas atenções que lhe foram prodigalizadas pelas autoridades navais portuguesas, bem como a tôdas as pessoas que se dignaram assistir á cerimónia.

Subsidio e licenças

aos funcionários de Macau

Foi publicado hoje um decreto que estabelece:

A todos os servidores do Estado em efectividade na colónia de Macau á data da publicação dêste decreto é concedido o seguinte: Sendo naturais da colónia, terão direito a um subsidio unico de montante igual a 35 por cento da totalidade dos vencimetnos certos mensais que estiverem recebendo á data dêste decreto multiplicado pelo numero de anos de serviço ou fracção superior a um semestre que contarem desde a eclosão da guerra no Oriente;

Sendo naturais da metrópole ou de outras colónias, terão direito a uma licença graciosa especial, de qualquer que seja o quadro a que pertencerem e o numero dos funcionários.

Aos funcionários a quem fôr concedida a licença graciosa especial poderá ser abonado, nos trinta dias que precederem o embarque, um adiantamento de importancia igual a dois meses do vencimento a que der direito a referida licença, o qual deverá ser descontado nos seus vencimentos, sem juro, quando regressarem.

O «habeas corpus» e as condições em que foi promulgado

Vai ser decretada a instituição do «habeas corpus». Trata-se de um diploma de alto alcance moral e juridico, que honra o ministro que o subscreve.

A providência do «habeas corpus» tornou-se famosa em Inglaterra desde a sua instituição (1679), em efeito do «bill» célebre de Carlos II. Em substancia, o «habeas corpus». consiste na intervenção do poder judicial para fazer cessar a ofensa ilegitima da liberdade quando cometida por aqueles que detêm ou exercem a autoridade do Estado. A notificação era redigida em latim, e feita pelo juiz ao carcereiro para que trouxesse o preso á sua presença: «habeas corpus ad subjuciendum». E' a primeira vez—julgamos—que aquela providência é estabelecida no continente europeu. A Constituição da Republica Portuguesa de 1911, já a prometia.

Lê-se no pretambulo do decreto-lei:

«A liberdade que se desgarra da ordem é crime; a autoridade que se desprende da ordem é arbítrio. O primeiro desvio, porque individual, pode ser combatido com eficácia pela fôrça do Estado. O segundo, porque praticado por quem detém a autoridade, só pela fôrça do mesmo Estado, entregue a um órgão de jurisdição imparcial e independente, pode ser corrigido.

E' na solução dêste problema que se insere a providênvia do habeas corpus, *a qual, precisamente, consiste na intervenção do poder judicial para fazer cessar as ofensas do direito de liberdade pelos abusos da autoridade».*

O decreto, cujo texto já foi hoje tornado publico, tem 23 artigos. O artigo 7.º e 8.º dizem, fundamentalmente:

«Art.º 7.º—Pode usar-se da providência extraordinária de habeas corpus, *nos termos dos artigos seguintes, a favor de qualquer individuo que se encontra ilegalmente detido e ao qual não seja aplicável o disposto no artigo 2.º por não ser da competência dos tribunais de comarca conhecer dos motivos da detenção, ou por haver sido esta ordenada por autoridade cuja competência territorial exceda a área da comarca ou por ter sido efectuada e mantida por ordem de autoridade judicial insusceptivel de recurso.*

§ unico. Só pode haver lugar á providência referida nêste artigo quando se trate de prisão efectiva e actual, ferida de ilegalidade por qualquer dos seguintes motivos:

a) *Ter sido efectuada ou ordenada por quem para tanto não tenha competência legal;*

b) *Ser motivada por facto pelo qual a lei não autoriza a prisão;*

c) *Manter-se além dos prazos legais para a apresentação em juizo e para a formação de culpa;*

d) *Prolongar-se além do tempo fixado por decisão judicial para a duração da pena ou medida de segurança ou da sua prorrogação.*

Art.º 8.º—A petição de habeas corpus *será formulada pelo preso, ou por seu cônjuge, ascendente ou descendente capaz, por meio de requerimento assinado por advogado e dirigido ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça».*

A parte do decreto relativa ao «habeas corpus» entra em vigor logo que esteja constituida no Supremo Tribunal a secção criminal, que funcionará com todos os juizes em exercício.

O «NEPTUNO» LARGOU DO TEJO

Deixou hoje o Tejo, pelas 15 horas, o navio lança-minas espanhol «Neptuno», que se encontrava de visita ao nosso pôrto desde o dia 12 do corrente.

Restaurante «As Bandeirinhas»

Menu de ámanhã: *Caldo verde, bacalhau no fôrno e frango á valenciana.* Poço do Borratem, 17 e 18.

Na Universidade de Coimbra realizou-se hoje a abertura solene do ano lectivo

COIMBRA, 16.—(Pelo telefone)—Realizou-se hoje, na Sala dos Actos Grandes, a sessão comemorativa da reabertura da Universidade, que se revestiu da tradicional solenidade.

Presidiu o reitor, senhor dr. Maximino Correia, que fez uma resenha das actividades da Universidade, focando ao mesmo tempo as dificuldades de toda a ordem que, há anos a esta parte, tem prejudicado a vida das universidades portuguesas. Disse que não podem ainda ser solucionados os problemas pendentes para um eficiente cumprimento das suas atribuições no triplo aspecto pedagógico, cultural e criador da ciência, e afirmou que são justamente os aspectos pedagogicos que reclamam solução imediata.

O sr. dr. Maximino Correia pormenorizou a actividade dos diferentes departamentos universitários e teve palavras de saudade para os drs. Francisco Miranda da Costa Lobo e Freitas Ribeiro.

Abordou também as actividades desportivas da Associação Academica e elucidou que dentro em breve seria feita a esta colectividade uma comunicação sobre a construção do Estádio Academico.

Falou da Cidade Universitária cujas obras afrouxaram devido á escassez de materiais

Seguiu-se no uso da palavra o professor dr. Almeida Ribeiro, falou da «Faculdade de Medicina de Coimbra e os seus meios de acção».

O orador, depois de explicar porque escolhera êste têma, disse que se ocupava especialmente da deficiência dêsses meios que se lhe afigura, podem e devem ser supridos pelo Estado.

Referiu-se aos hospitais da Universidade, demonstrando que desde a mudança definitiva da Universidade para Coimbra funinaram como hospital escolar e mostrou como os recursos pecuniários fornecidos pelo Estado são inferiores para os hospitais de Coimbra aos concedidos ao Hospital Escolar de Santa Marta de Lisboa, apesar daqueles têrem um movimento muito superior ao duplo do ultimo.

Pediu a transferência dos hospitais da Universidade para o Ministerio da Educação Nacional e a sua ampliação.

O sr. dr. Almeida Ribeiro falou depois do Manicomio Sena e referiu-se á Maternidade de Coimbra, mostrando como é instante a construção de uma maternidade nova. Lamentou as más condições de instalação do Dispensário anti-tuberculoso e reclamou contra o abandono a que têm estado votado o Instituto do Radio da Universidade de Coimbra.

Referiu-se, por fim, ás instalações centrais e laboratorios da Faculdade.

Perto de Alcobaça

caiu um balão com um pequeno aparelho

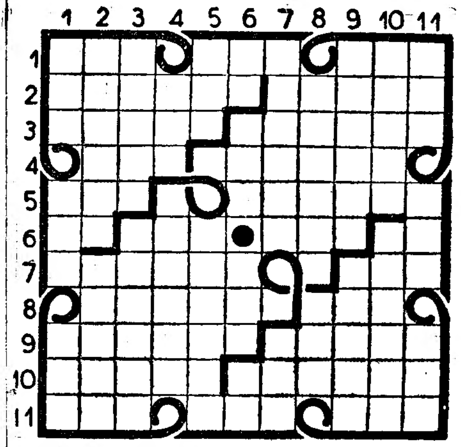
ALCOBAÇA, 15—No dia 11, apareceu, no lugar de Andainho, freguesia do Juncal, concelho de Porto de Mós, um balão que tinha agarrado um pequeno aparelho de precisão e que trazia a seguinte inscrição: «N.º 428.012». O aparelho foi apanhado pelo sr. José Carreira Ascenso. Supõe-se que se trata de qualquer aparelho destinado a alguma experiencia.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

Dedicada ao grupo excursionista «Os Fixes da Barroca», realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no Retiro dos Marialvas, uma festa de fado e variedades, na qual tomam parte não só apreciados cantadores de fado, como os «clowns» excentricos-musicais Georgito & Eirmilita e durante a qual será representada a peça em 1 acto e 9 quadros, «Perdão á saudade».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1114



HORIZONTAIS—1—Parelha. Oxido de cálcio. Dignidade militar na Turquia. 2—Cordão que guarnece e abotoa um vestuário. Barcos de recreio. 3—Soldado indigena da India ao serviço dos ingleses. Indicara a data. 4—Serra do distrito de Portalegre (2 palavras). 5—Grande quantidade de água salgada. Fama. 6—Caminhar. Bôlo de farinha de arroz e azeite de côco. Catedrais. O mais (ant.). 7—Molde. Rio da Provincia do Minho. 8—Orificio. Actuei. 9—Traição. Ataque de nervos. 10—Ligara. Sair. 11—Eco. Vosso. Lavra.

VERTICAIS—1—Utensilio (pl.). Pronome pessoal. Cabelos brancos. 2—Amaciar. Falecimento. 3—Raspar. Lisonjeiam. 4—Cinco cadernos. Realizar. 5—Pende. Com asas. 6—Parecença. Oferecer. Vazia. Nome de uma letra. 7—Ligações. Cruel. 8—Templo dedicado a Atena (Minerva), onde os escritores gregos depositavam as obras. Argola. 9—Molhos. Abala. 10—Produzam. Prevenir. 11—Pegadeira. Pronome pessoal. Data.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1113

HORIZONTAIS—1—Vátua. Domar. 2—Amolar. Adito. 3—Ló. Vem. Ag. 4—Era. Valor. Oca. 5—Rã. Ligavam. Ai. 6—Legítimas. 7—Tu. Rodados. Os. 8—Uma. Rodos. Ira. 9—Ri Sós. Al. 10—Maria Stuart. 11—Áreas. Airão.

VERTICAIS—1—Valer. Turma. 2—Amora. Lumiar. 3—Tó. Ler. Ré. 4—Ulo. Vigor. Via. 5—Aa. Vagidos. A's. 6—Relatados. 7—Da. Movidos. Tá. 8—Ode. Ramos. Mui. 9—Mi. Más. Ar. 10—Atacas. Orara. 11—Rogai. Salto.

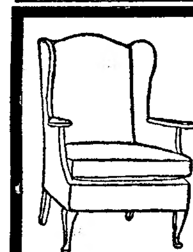
PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CRIADA INDESEJAVEL—D. Artemisa da Costa Dias Mendes, residente na avenida da Republica, 147-1.º, apresentou hoje queixa na P. I. C. contra a sua criada Dina Dias, de 27 anos, que se ausentou, levando-lhe roupas e outros artigos no valor de 9.500 escudos.

SEM CINCO MIL ESCUDOS—Carlos Teixeira dos Santos, residente em Cascais, queixou-se hoje, na P. I. C., de que os gatunos, num «eléctrico», lhe furtaram da algibeira um envelope com cinco mil escudos, destinados a um pagamento comercial.

CARVOARIA ASSALTADA—Os gatunos entraram, esta noite, por meio de arrombamento, na carvoaria de José Fernandes, na rua do Ferregial, n.º 20, donde levaram três mil escudos.


MOVEIS
Compre com vantagem de preço e de qualidade nos antigos armazens
MANUEL CAETANO, L.DA
Rua da Fé, 6
Todos os géneros — Todos os estilos

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

Carlos Hilário Ramos

Aluno do Instituto Superior Técnico

FALECEU

Seu pai Carlos Ramos e mais familia participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 10 e 30 horas, da casa mortuaria do hospital de S. José para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

FÁBRICA DE MALAS
TEODORO DOS SANTOS
Pastas para colegiais, e para as faculdades
Pastas para todos os fins, desde Esc. 60$00

Depósito n.º 1
R. dos Retroseiros, 20-26
Depósito n.º 2
R. da Palma, 117-121
Depósito n.º 3
R. do Ouro, 254
Depósito n.º 4
29-R. do Carmo-31
TELEFONE
P. B. X. 20784
O MAIOR SORTIDO
E OS MELHORES PREÇOS

Meias — Peúgas
TEM INTERÊSSE em ver o grande sortido de
Meias e Peúgas
que se liquida no
Campião
da Rua Serpa Pinto, 16-D, por motivo de Obras e mudança de Firma.

TORRE EIFFEL
A melhor colecção de GILETS — Tabelados — para senhoras, em tôdas as côres.
Telef. 23833
Rua do Carmo, 104-106

O Partido Conservador

lançou o primeiro desafio na Câmara dos Comuns à politica do govêrno

LONDRES, 16—O Partido Conservador, com Antony Eden, antigo ministro dos Estrangeiros, como principal orador, lançou o primeiro desafio ao govêrno na Camara dos Comuns, ontem á noite, quando pediu um voto sôbre a emenda que limita a duração da lei que continua as fiscalizações económicas de tempo de guerra por dois anos em vez de cinco, como propunha o govêrno.

O govêrno derrotou a emenda que era subscrita pelos nomes de Winston Churchill, Antony Eden e outros antigos ministros, por 306 contra 183.

No meio das aclamações da oposição, Eden disse que pensava que as restrições de dois anos eram uma proposta razoável. Acrescentou: «Eu não ataco os méritos da lei, mas simplesmente a forma constitucional. Como é que o Parlamento pode garantir poderes tão vastos ao executivo sem êste ter de dar contas ao Parlamento. As fiscalizações por dois anos têm tôdas as razões de ser—constitucionais, democráticas, práticas e nacionais—e seria mau para o Parlamento dar êsses poderes por cinco anos». (Aplausos).

Não era razoável que o Parlamento concedesse êsses poderes ao govêrno que lhe permitem interferir diáriamente na vida dos cidadãos sem intervenção parlamentar de tempos a tempos. Eden declarou: «Nunca pedimos tais poderes emquanto durou a guerra».

Clement Davies, chefe dos liberais, desejava um período limitado a um ano.

Respondendo em nome do govêrno, Chuter Ede, ministro do Interior, disse que o povo britanico não estava alarmado com essa medida. Lembrava-se que dois anos depois da ultima guerra, quando tôdas as fiscalizações fôram retiradas, a Grã-Bretanha mergulhou no abismo económico. Estavam agora mais preparados para crer que o país sairia com êxito apenas se não houvesse improvisação apressada mas um plano longamente preparado. Ninguém pode esperar que o ministro dos Abastecimentos e os outros ministros realizem um plano a longo termo se os seus poderes forem limitados por um espaço tão curto como o de dois anos. «Se a Camara sentir em qualquer altura que abusamos dêsses poderes, tem a terrível arma do voto de censura», declarou Eden.

Os discursos realizaram-se na fase preparatória da lei. Esta será apresentada de novo á Camara em terceira leitura, antes de ser enviada á Camara dos Lords.—(R.).

Negociações secretas

para a obtenção de bases pelos Estados Unidos

NOVA YORK, 16 — Um telegrama do correspondente em Washington do «New York Daily News» diz que «se entabularam negociações secretas para a aquisição pelos Estados Unidos de certas possessões do Atlantico e do Pacifico dos nossos aliados os impérios britanico e francês». O telegrama acrescenta que o correspondente teve conhecimento do facto «em meios autorizados do Congresso e por intermédio de pessoas que estão em intimo contacto com o assunto, pretendendo-se que os Estados Unidos obtenham bases consideradas vitais para a sua defesa».—(R.).

Leilão de Livros

Continua hoje, ás 21 horas, na Livraria Arcadia, Calçada do Combro, 66 e 68, o leilão de uma escolhida biblioteca.

VOZ DE ALÉM TÚMULO

O testamento político de Pierre Laval

foi hoje tornado público

(Continuação da 1.ª pag)

que ele não era membro do governo que assinou o armisticio e que por isso a acusação de ter preferido o armisticio a seguir para o Norte de Africa não pode ser sustentada.

Declarando que se o governo francês tivesse seguido para o Norte de Africa os alemães teriam atravessado a Espanha e os Aliados, bem como o governo francês, teriam sido expulsos de Africa. Laval acrescentou: «De facto, deve-se reconhecer que a America deveria procurar noutra parte a plataforma para lançar os seus ataques contra o exército alemão».

O encontro de Montoire

Defendendo-se contra a acusação de ter procurado o encontro entre Hitler e Pétain, em Montoire, onde foi decidida a politica de colaboração, Laval diz que os alemães tinham planeado a reunião e que Pétain foi para ela de boa vontade.

Declarando que nunca fôra interrogado sobre os assuntos discutidos em Montoire, Laval dá os seguintes pormenores das conversações que nunca tinham sido publicados e que são extraidos do seu livro de notas, frisando que ele era o unico francês, excepto Pétain, que estava presente. Hitler afirmou-lhe que oferecera á França a paz e que ela declarara a guerra sem motivo á Alemanha e que a Alemanha não desejava suportar as despesas de guerra que eram tremendas. «Se a Grã-Bretanha lhe oferecer uma paz de compromisso, eu não acrescentarei os sofrimentos da Alemanha para salvar a França». Laval diz que declarara a Hitler: «A Africa é terra sagrada para a França porque está regada com sangue francês».

Laval acrescenta que o comunicado publicado depois da reunião de Montoire foi propositadamente deixado vago porque Pétain desejava consultar os seus ministros antes de se comprometer a uma politica de colaboração.

O problema das relações com a Alemanha

Da Alemanha, Laval escreve: «Nós teremos sempre a Alemanha por vizinha. Se não acharmos meios de estabelecer boas relações com os alemães, regressará inevitavelmente a guerra, em periodos determinados. E' um problema dificil de resolver, mas que tem de ser resolvido, sendo a tarefa suprema dos que se encontram encarregados dos interesses do nosso país. A desgraça é os alemães considerarem a guerra como natural e a paz como um acidente. A desgraça é a Alemanha deixar o seu destino, de muito boa vontade, áqueles que a lançam em perturbações. A desgraça é o seu terrivel orgulho. A desgraça, finalmente, é os alemães julgarem-se um povo eleito».

Laval disse: «Em 1940 não acreditava na derrota da Alemanha. Pensei em restringir os perigos da nossa derrota e encarei a possibilidade duma situação em que não tivessemos de sofrer a alienação de qualquer parte do nosso território metropolitano ou do nosso império. A Alemanha não podia organizar a Europa sem nós e ela devia pagar com a nossa independência e a nossa integridade territorial o auxilio que lhe era indispensável».

Referindo-se ao seu regresso ao poder em 1942, Laval disse que não era êsse o seu desejo mas que o almirante Darlan o forçou a isso. Laval declarou que se opusera resolutamente á politica alemã de perseguição aos judeus, aos comunistas e aos maçãos, embora não simpatizasse com as sociedades secretas. Ocupando-se do envio de trabalhadores livres para trabalhos forçados na Alemanha, Laval afirmou que obtivera condições melhores pelas medidas que tomara do que aquelas que pretendia o «gauleiter» Sauckel, exigindo a publicação dum decreto obrigando todos os operários dos dois sexos a seguirem para a Alemanha á medida que fôssem requisitados. Disse que não foram enviadas mulheres para a Alemanha, mas prometeu que seguiriam para lá 250.000 operários. Empregou todos os meios para enviar o menor numero possivel. Laval revelou que na véspera do desembarque dos Aliados no Norte de Africa, Krug von Nidda, ministro da Alemanha em Vichy, ofereceu á França uma aliança militar. Quando esta foi recusada, Laval foi intimado a visitar Hitler em Munich, onde êste o advertiu: «De futuro a França manterá apenas aquelas colónias que é capaz de proteger». Poucos dias depois Pétain recebeu um ultimato para desistir da recusa ou suportar o risco de ser tratado como a Polónia.

A recusa foi mantida e em 27 de novembro de 1942, von Nidda entregou uma intimação formal para que os alemães se apoderassem da esquadra francesa de Toulon. Laval disse que tinha protestado violentamente contra esta medida, mas que não era a êle que pertencia ordenar que a esquadra saisse para o mar desde que não tinha poderes para dar ordens ás fôrças armadas. Em tempo algum e de maneira alguma dei qualquer ordem ao almirante Laborde para afundar os navios. Essa ordem foi dada, depois do armisticio, a tôdas as esquadrilhas pelo almirante Darlan.

O papel de Darlan

Resumindo a sua defêsa, Laval voltou a afirmar que a Alemanha insistia em que a França declarasse guerra á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos. Laval prosseguiu: «Se eu tivesse sido interrogado, teria revelado que quando Darlan estava no poder em 1941 e eu estava afastado do govêrno, êle foi conferenciar com Hitler sôbre um extenso plano de colaboração militar e verdadeira aliança entre a França e a Alemanha. Foram então discutidas algumas questões de caracter militar comum aos dois países, projectando-se acções comuns com o objectivo de reconquistar as nossas colónias. Se eu estivesse no govêrno, nunca teria concordado com semelhantes projectos. Eu desejava a paz com a Alemanha, mas para obter vantagens para a França e nunca tentaria conseguir essa paz pelo prêço de uma colaboração militar. Fiz o maior número de promessas porque estava disposto a não cumpri-las. Pretendi salvar a França. Não pude evitar os seus sofrimentos, mas assegurei que houvesse o menor numero de vítimas para que o país pudesse esperar a sua libertação e preparar-se para o seu ressurgimento. Discutem-se os meus métodos e podem discutir-se os meus planos políticos—isso é do vosso direito. Mas, ultrapassam êsse direito todos aquêles que falam de traição. Isto é um ultraje».—(R.).

Fala a esposa de Laval

PARIS, 16.—(Do correspondente especial da Reuter, Joan Glocombe)—Madame Laval, depois da execução de seu marido, disse ontem ao correspondente da Reuter: «Pierre amava a França. A História há-de absolvê-lo»!

A espôsa do antigo chefe do govêrno de Vichy falou daquilo que ela chamava a grande admiração de Laval pela Grã-Bretanha, acrescentando: «Erros como o de hoje não se produzem nos grandes países democráticos como a Grã-Bretanha».—(R.).

Eisenhower

frisa o espírito de amizade e de cooperação dos russos em Berlim

WASHINGTON, 16.—O general Eisenhower, comandante chefe das fôrças americanas de ocupação na Alemanha, no seu segundo relatório mensal hoje publicado, diz: «Todas as informações indicam que em eleições livres e imparciais que venham a realizar-se em Berlim, o actual Partido Comunista não terá o apoio da maioria da população. Quatro partidos políticos constituem agora uma frente unica contra o Partido Comunista. Estes diferentes partidos conseguiram durante o mês de agosto estabelecer uma unidade sôbre os grandes problemas, a despeito de algumas divergências e de certo descontentamento, especialmente da parte dos conservadores. A organização dum bloco político predominante não será apoiada na zona dos Estados Unidos, porque é contra os conceitos americanos da actividade politica e duma vigorosa vida politica no sentido democrático».

Eisenhower frisou que presidiu durante o mês de agosto á Comissão de Fiscalização Aliada de Berlim, recebendo sempre a mais cordial cooperação dos representantes das outras potências. Acrescentou: «A cooperação e o espírito de amizade dos delegados russos foram mais de notar».—(Reuter).

O presidente Truman

manifesta a sua simpatia pela Itália

ROMA, 16.—O presidente Truman, em carta recebida ontem á noite pelo Primeiro ministro, Ferrucio Parri, manifesta a simpatia dos Estados Unidos para com o povo italiano. Depois de ter tomado conhecimento da comunicação do Primeiro ministro italiano, feita em 22 de agosto, na qual são expostos os problemas do após guerra na Itália, o presidente Truman escreveu: «As ansiedades e as dificuldades do povo italiano são claramente compreendidas nêste momento. Estamos todos convencidos de que o primeiro tratado de paz a ser concluido na Europa deve revelar um alto grau de realismo, de justiça e de sabedoria em defrontar os diferentes problemas do após guerra no continente europeu. A delegação dos Estados Unidos, pela sua parte, não considera de maneira alguma os problemas que o Conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Londres estuda e um espírito mesquinho de compensações ou punição. O nosso critério é simplesmente êste: procurar tudo quanto possa promover a organização de uma paz firme e perdurável entre todos os paises amantes da liberdade e que possa simultaneamente servir a causa das Nações Unidas e de todo o mundo. A tarefa que se nos apresenta não é fácil nem as soluções podem ser perfeitas. Contudo, eu acredito que com firme resolução e boa vontade conseguiremos obter uma tal paz que permita que a Itália reconstrua a sua economia e reforce a sua estructura politica, voltando a tomar lugar na comunidade das nações, lugar que lhe pertence de direito».—(Reuter).

Constituiu um êxito!
A Reabertura do Salão de Chá do
CAFE' CHAVE D'OURO
com FERNANDO DE CARVALHO e a sua orquestra de variedades
Hoje, ás 17 horas: CHA' DANÇANTE
Amanhã, 4.ª feira: Inauguração dos Chás-Concerto